PROJETO DE LEI Nº 78/14

Denomina de Praça Tricolor um logradouro público desta Cidade

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

DECRETA:

Art. 1º Fica denominado Praça Tricolor um logradouro público desta Cidade, localizado na Av. Octávio Mangabeira, s/n (antiga sede de praia do Esporte Clube Bahia), no Bairro da Boca do Rio.

Art. 2º As despesas decorrentes da presente Lei correrão por conta da verba própria do Orçamento vigente.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 22 de abril de 2014.

EUVALDO JORGE

JUSTIFICATIVA

Trata-se de Proposição para denominar de Praça Tricolor um logradouro público desta Cidade, localizado na Av. Octávio Mangabeira, s/n (antiga sede de praia do Esporte Clube Bahia), no Bairro da Boca do Rio.

Na verdade, esta Proposição tem por objetivo maior prestar também justa homenagem ao time baiano e a sua torcida.

Além disso, com a construção desse espaço público de lazer, com áreas para prática esportiva, realização de eventos e comércio, a população de Salvador pode ser beneficiada.

O Esporte Clube Bahia tem a sua trajetória desde o dia 8 de dezembro de 1930, Dia de Nossa Senhora da Conceição da Praia, quando os ex-jogadores do Clube Bahiano de Tênis, Carlos Koch, Eugênio Walter (Guarany) Fernando Tude, Júlio Almeida e Waldemar de Azevedo, ex-Associação Atlética da Bahia, resolveram fundá-lo, onde, poucos anos depois se tornou o mais popular do Estado e do Norte e Nordeste do Brasil.

Como a Associação Atlética e o Clube Bahiano desistiram da prática do futebol, os jogadores queriam continuar disputando torneios estaduais.

Durante muito tempo, o Bahia continuou sendo uma grande força no Estado, porém, não reconhecida no Brasil por não haver um torneio nacional, até que foi criada a Taça Brasil. Em 1959, logo na primeira edição, o clube foi o grande campeão sobre o Santos, do garoto Pelé. A equipe nordestina venceu duas das três partidas decisivas e ficou com a única vaga brasileira para a Copa Libertadores da América, sendo o primeiro representante do País no torneio continental. Esse título de 1959 só foi reconhecido pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) em 2010.

A década de 1980 foi, seguramente, a mais vitoriosa da história do Bahia, pois foi nela que o Tricolor conquistou o seu segundo título nacional, em 1988, no já chamado Campeonato Brasileiro. Nas 31 oportunidades que disputou o torneio, suas melhores campanhas foram uma 4ª colocação em 1990 e uma 5ª em 1986, tendo terminado por oito vezes entre os 10 melhores.

No ano do título, a equipe foi comandada por Evaristo de Macedo e venceu o Internacional na final. Craques como João Marcelo, Charles Fabian, Bobô e Zé Carlos calaram os críticos e desafiaram a mídia, que dava como certa a conquista por parte dos gaúchos. A conquista garantiu vaga na Libertadores de 1989, onde obteve seu melhor resultado, chegando às quartas de final.

Após as conquistas do Campeonato Brasileiro de 1959 e 1988, o Bahia não conseguiu manter a estabilidade administrativa e sofreu um declínio. Em 1997, caiu para a segunda divisão do Campeonato Brasileiro, retornando à elite em 2000. Em 2001 fez um ótimo Campeonato Brasileiro, chegando a se classificar às finais. No ano seguinte, os seguidos erros da diretoria resultaram numa nova queda de produtividade e finalmente em 2003 acabou sendo rebaixado mais uma vez.

Em 2005, o Bahia foi rebaixado para a terceira divisão. Em 2007, o Bahia foi vice-campeão da Série C do Brasileiro, perdendo o título na última rodada, já classificado, tendo o vice-artilheiro da competição, com 19 gols – Nonato –, e retornou à Série B. No mesmo ano em que subiu de divisão, o clube perdeu o estádio da Fonte Nova com o desabamento de parte do anel superior que resultou na morte de sete pessoas.

Após sete longos anos de angústia, no dia 13 de novembro, depois da vitória de 3 a 0 sobre a Portuguesa, o time garantiu o acesso à primeira divisão do Campeonato Brasileiro, quando terminou a Série B em 3º lugar com 65 pontos. Os grandes nomes do Tricolor foram o meio-campista

Morais, os atacantes Adriano Michael Jackson e Jael, além dos bons laterais Ananias e Ávine.

Aliado a tudo isso, não existe melhor homenagem a esse time que bem representa a Bahia no Brasil do que denominar um espaço de lazer construído sobre a sua ex-sede como Praça Tricolor.

São essas as razões pelas quais submeto à apreciação o anexo Projeto de Lei, por entender justa a homenagem ora proposta, convencido de que os meus nobres pares concederão o apoio necessário para aprovação do mesmo.

Sala das Sessões, 22 de abril de 2014.

EUVALDO JORGE